

A VIVÊNCIA FORMATIVA EM REGGIO EMILIA E A TRANSFORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Catarina Barros, PUC-SP, teachercatarinabarros@gmail.com

EIXO TEMÁTICO – Prática em Formação de Professores

RELATO DE PRÁTICA

INTRODUÇÃO

Apropriar-se de novos saberes na busca de uma conexão entre teoria e prática faz parte da vida do professor que valoriza o contato estreito com a formação e que considera essencial o papel da pesquisa no exercício de sua profissão, pois, para Perrenoud (2000, p. 158) “todo ser humano é prático reflexivo”. Ainda nesse contexto, o autor convida a “uma reflexão mais *metódica* que não seja movida apenas por suas motivações habituais, [...] mas por uma vontade de aprender *metodicamente* com a experiência e de transformar sua prática a cada ano.” (*idem*, 2000).

Enquanto pedagoga e pesquisadora da infância, considero meu comprometimento com o ensino e com o aprendizado na educação infantil um potente estímulo para minha formação continuada e, neste caso, trago o relato de minha iniciativa para realizar um Percurso Investigativo de duas semanas na Bassa Reggiana, Itália, em que fiz imersão em escolas, na *Progettinfanzia* (associação intermunicipal de escolas públicas da infância), no *Remida* (centro de reciclagem criativa) e no Centro Internacional Loris Malaguzzi, esclarecendo e aprofundando *in loco* temas que dizem respeito à Abordagem Reggio Emilia,

Um grupo de doze educadoras brasileiras que atuam diretamente no segmento infantil, vivenciou o cotidiano em cinco instituições educacionais públicas no Norte da Itália, com o propósito de observar com proximidade a rotina, a documentação, a estrutura física, os educadores, as crianças, os materiais, as propostas e as formações continuadas em *Nido* (creche) e *Scuola dell'Infanzia* (pré-escola).

O relato desta prática divide-se em: introdução teórica à Abordagem Reggio Emilia; visita ao ambiente escolar; formação mediada por educadores italianos; e, por fim, pesquisa documental. A partir dessa organização, a descrição a seguir destaca o caminho percorrido nesse percurso formativo, os detalhes das vivências e as contribuições dessa formação na constituição da identidade docente.

INTRODUÇÃO TEÓRICA À ABORDAGEM REGGIO EMILIA

Esta fase preparatória ocorreu antes do embarque rumo à Itália. O aprofundamento teórico da abordagem ocorreu por meio de livros sobre a temática, sendo eles: (1) *Arte e criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância*, da atelierista Veia Vecchi; (2) *Introduction to Reggio Emilia Pedagogy*, da autora Natalia Graton.

A preparação do olhar para essa experiência imersiva foi de extrema importância para contextualizar a época do surgimento da abordagem Reggio Emilia, traçar o perfil de seus precursores e idealizadores, bem como proporcionar um primeiro contato com os princípios pedagógicos que norteiam esta prática. Sob essa óptica, foi possível atentar para as intencionalidades pedagógicas e para seus termos específicos, o que possibilitou uma interpretação introdutória do mundo *reggiano*. De forma adicional, essa leitura prévia proporcionou um embasamento para futuros diálogos críticos com os educadoras locais. A intenção estava para além da experiência contemplativa, tangenciava a vivência de um processo investigativo e formativo mais proativo.

VISITA AO AMBIENTE ESCOLAR

As *Nido* e *Scuola dell'Infanzia* merecem um olhar do visitante com minúcia e atenção. Observar de perto a estrutura física dos espaços coletivos e das salas de aula foi imprescindível para compreender um dos conceitos centrais dessa abordagem, que considera o ambiente como o terceiro educador. Esse aspecto está alinhado ao que diz Vecchi (2017, p. 134) ao apresentar em uma de suas obras que “o ambiente é um elemento perceptivamente forte e declara ideias, não só relativas ao espaço, mas aos habitantes e às possibilidades da relação, [...] o ambiente incide na construção da identidade”. Percebi que uma organização ampla e sem divisórias se fazia presente nas áreas comuns, uma delas era *La Piazza* (salão central ou praça central). Trata-se de um lugar acolhedor que recepcionava crianças, famílias e educadores, sendo considerado um verdadeiro encontro de ideias, de pessoas e de experiências. Ali, havia espaço para brincadeiras, mas também para a investigação e a exibição das produções infantis. A documentação pedagógica, presença marcante nas paredes ao redor, apresentava detalhes importantes do material utilizado e frases ditas pelas crianças. Uma forma de tornar visível o processo do pensamento infantil e as interpretações de mundo, criando, evidentemente, um diálogo com aquele que as observa.

Outra característica que considerei marcante foi a presença da luz (natural e artificial) na composição dos ambientes e como potencializadora das investigações sensoriais das crianças. As superfícies transparentes e translúcidas nas paredes e

nos tetos intensificavam a incidência da claridade, além de permitir uma combinação com cores e sombras, mostrando que a arquitetura foi planejada em aspectos conceituais e funcionais.



Fonte: Fotografias tiradas pela autora nas visitas às *Nido* e *Scuola dell'Infanzia* / 2025.

FORMAÇÃO MEDIADA POR EDUCADORES ITALIANOS

As formações contaram com uma pedagoga-intérprete responsável pela tradução simultânea. Além da sensibilidade ao traduzir para a língua portuguesa, sua mediação utilizava vocabulários, conceitos e ideias de forma fidedigna ao idioma italiano. Os encontros ocorreram em diferentes contextos como ambientes escolares, salas de formação da associação *Progettinfanzia*, espaços abertos no parque da cidade, *Remida*, salas destinadas às oficinas formativas e em ateliês, voltados à exploração de pintura de máscaras, materiais não estruturados, argila, papel, coleta da natureza, culinária, música e madeira.

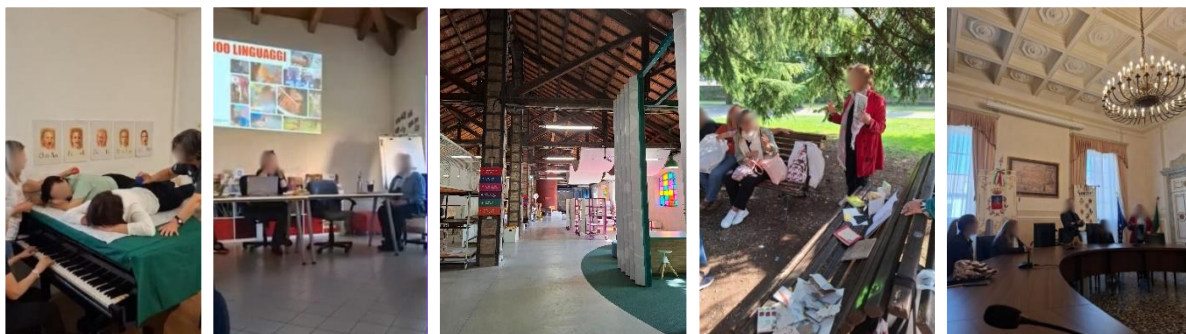
A programação incluiu ainda um encontro institucional com o prefeito e com o secretário de cultura do Município de *Guastalla*, que nos apresentaram a sede da prefeitura, o teatro e o museu (ainda em reforma). Ficou evidente a inclusão e a valorização da cultura como parte integrante e indissociável da comunidade, além da seriedade e do respeito depositados nas políticas públicas que sustentam a educação infantil local.

O programa formativo de dez dias desenvolveu-se em dois momentos: expositivo e prático. O primeiro, embasado na literatura e em autores que inspiraram o surgimento da Abordagem Reggio Emilia, com explanações sobre o cotidiano educacional, conceitos, teorias e ideias. Considerei como momento mais simbólico a explanação do poema de Loris Malaguzzi – *As cem linguagens da criança*, sob a lente dos educadores italianos. Essa obra evidencia a criança como ser potente, imaginativo, sensível, que possui um grandioso encantamento, que tem inúmeras interações com o mundo e formas de se expressar. Entendi que grande parte dessa

essência é perdida por influência de um adulto que, ingenuamente, finda por moldar e limitar o universo e a fantasia infantil. Decifrei como uma rica oportunidade de reflexão sobre o meu papel enquanto educadora da primeira infância e como eu deveria direcionar minha prática nos próximos encontros de sala de aula.

No segundo momento, de cunho prático, exploramos e manuseamos diversos materiais. Um exemplo é o *Remida* – um centro que abriga e organiza os descartes das indústrias. Os materiais que seriam desprezados viram parte da criatividade e composição das escolas. Um aguçar poderoso para nossa criação e curiosidade. No Ateliê de Papel, por exemplo, investigamos harmonizações entre diferentes materiais, entre eles papéis com diferentes texturas, água, pincel, esponja, tecido, tesoura, materiais pontiagudos e elementos da natureza. Não existia certo ou errado, tampouco regras na utilização dessas combinações, o importante era deixar a imaginação fluir e observar atentamente o processo de transformação.

A experiência sensorial mais significativa para mim foi a Oficina de Música. Fomos recepcionados ao som do piano e uma atmosfera altamente acolhedora. Recebemos o convite para fazer movimentos corporais enquanto manuseávamos objetos (fitas de tecido e bolas de tênis) com o propósito de sentir e acompanhar o ritmo musical. O ponto mais extraordinário foi deitar em cima do piano de cauda para sentir a vibração das cordas. Essa vivência foi imprescindível para eu conectar a música com a experiência corporal e permitiu o desenvolvimento da atenção não só aos sons, mas aos demais sentidos.



Fonte: Acervo pessoal / 2025.

PESQUISA DOCUMENTAL

O Centro Internacional Loris Malaguzzi abriga um imenso acervo de Documentação Pedagógica de escolas da infância da região de Reggio Emilia. Pode-se considerar o local como uma biblioteca e um espaço de pesquisa de diversos materiais. É proibido fotografar ou fazer vídeos de qualquer parte do patrimônio ali existente, apenas contemplação e anotações pessoais são autorizadas. No local, dedicamos uma tarde inteira à visita e à pesquisa desse acervo.

Esse formato de registro é considerado “como procedimento que apoia ação educativa no diálogo com os processos de aprendizagem das crianças.” (RINALDI, 2024, p. 61). Trata-se de um testemunho ao trajeto educacional vivenciado, em que escutar torna-se uma das suas funções primárias. Esse foi um dos temas abordados nas formações pelos educadores italianos e considero a visita ao Centro Internacional Loris Malaguzzi como parte culminante desta pesquisa. Para além da comprovação da teoria estudada, o contato com o acervo original proporcionou muita reflexão e a comprovação de que essa prática pedagógica torna visível o processo de aprendizagem das crianças, valoriza a *progettazione*, encanta o observador e cria uma ponte entre escola e família. Essa documentação quando exposta pode oportunizar a (re)interpretação do aprendizado, a visualização de parte identitária individual ou coletiva e, por fim, mas não menos importante, a narração do percurso investigativo.

Além disso, trata-se de um painel itinerante que pode ser modificado ao longo do processo, que tem a criança como protagonista do ato de experienciar. Pode constituir-se com várias interpretações: aos olhos do professor, como foco para o observar projetual; aos olhos da criança, como identificação de si, de espaços e de suas vivências; aos olhos da escola, como parte da memória do local; aos olhos da família e da comunidade, como um diálogo interpretativo do cotidiano infantil. Após toda a pesquisa documental, acredito profundamente que a Documentação Pedagógica não é mera recordação do vivido e sim parte constitutiva de todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa formação continuada me fez reafirmar que a seriedade com a educação se inicia nos primeiros anos da infância e, supostamente, deve contar com professores reflexivos, sensíveis, comprometidos, acolhedores, inspiradores, questionadores, pesquisadores, intencionais e tantos outros adjetivos positivos que constituem o ser enquanto um profissional empenhado nessa seara.

Reitero que meu desejo de saber e tomar a iniciativa de aprender cada vez mais sobre aspectos e nuances da educação infantil fizeram, fazem e farão parte da minha transformação da identidade docente e do meu caminhar nessa jornada do mundo da infância.

Vivenciar Reggio Emilia e entender o significado da sua prática com os anos iniciais escolares me fez refletir, questionar e, em alguns momentos, intensificar meu propósito enquanto educadora da infância. Sem sombra de dúvidas, essa experiência representa um marco em minha trajetória docente e afirmo com convicção que essa formação na Itália me fez despertar para uma nova etapa pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RINALDI, Carlina. **Diálogos com Reggio Emilia: escutando, pesquisando e aprendendo**. Tradução: Camila Carvalho – 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2024.

VECCHI, Vea. **Arte e criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância**. Tradução: Thais Helena Bonini – 1. ed. São Paulo: Phorte, 2017.